MULHERES EM CARGOS DIRETIVOS NAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS BRASILEIRAS

Ana Clara Machado Schroeder e Oliveira (CNPq), Thiago Savio Inglês da Luz, Miguel Archanjo de Freitas Junior, e-mail: mfreitasjr@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Ciências Sociais Aplicadas

Esporte, Lazer e Sociedade

Palavras-Chave: *Confederação Esportiva Brasileira, gênero, cargos de gestão, desigualdade*

Resumo

A pesquisa analisou a presença feminina em cargos de liderança nas confederações esportivas brasileiras. Por meio de análises em estatutos e relatórios, obteve-se que a participação das mulheres caiu de 17,52% para 14,63% de 2024 para 2025, mesmo com o aumento do número de cargos. Além da baixa representatividade, verificou-se predominância de mulheres brancas, revelando uma desigualdade racial.

Introdução

A trajetória das mulheres no mercado de trabalho e no esporte foi historicamente marcada por barreiras. Apesar dos avanços conquistados a partir da Constituição de 1988, ainda é possível notar a sub-representação feminina em cargos de liderança. O estudo tem como objetivo analisar a presença de mulheres nas confederações esportivas brasileiras.

Materiais e Métodos

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, com análise documental das confederações esportivas brasileiras. Foram levantados dados sobre cargos eletivos e nomeados. Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas comparativas para identificar o percentual de participação feminina e possíveis variações entre os períodos analisados.

Resultados e Discussão

Historicamente, as mulheres enfrentaram restrições sociais e legais em sua inserção no mercado de trabalho, o que resultou em trajetórias tardias (Goellner, 2003; Cembranel; Floriano; Cardoso, 2020). No campo esportivo, proibições legais vigoraram até 1979, limitando a participação feminina em diversas modalidades.

Apesar de avanços, ainda persistem barreiras relacionadas a salários, ascensão profissional e acesso a cargos de gestão (Hryniewicz; Vianna, 2018).

Este estudo analisou a presença de mulheres em cargos diretivos das confederações esportivas brasileiras em 2024 e 2025, a partir de consulta aos estatutos e relatórios oficiais de cada confederação.

Os resultados indicaram que, em 2024, apenas 17,52% dos cargos eram ocupados por mulheres, enquanto em 2025 esse percentual caiu para 14,63%, devido ao aumento no número total de cargos. Além da desigualdade de gênero, verificou-se desigualdade racial.

A análise reforça que, embora haja avanços na participação esportiva feminina, a presença em cargos de liderança permanece reduzida.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que a participação das mulheres em cargos de gestão nas confederações esportivas brasileiras ainda é limitada. Apesar do aumento no número total de cargos em 2025, a presença das mulheres não aumentou, mostrando que ainda há uma desigualdade de gênero. Além disso, analisa-se que há uma maior concentração de mulheres brancas, revelando uma desigualdade racial.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao CNPq, bem como ao meu orientador, Miguel Archanjo de Freitas Junior e ao coorientador, Thiago Savio Ingles da Luz, pela orientação durante a pesquisa.

CEMBRANEL, Priscila; FLORIANO, Leonardo; CARDOSO, Jessica. Mulheres em cargos de liderança e os seus desafios no mercado de trabalho. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 57, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e78116.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2005. Disponível em:https://doi.org/10.5216/rpp.v8i1.106

HRYNIEWICZ, Lygia Gonçalves Costa; VIANNA, Maria Amorim. Mulheres e liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos de gestão. **Cadernos Ebape**, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1679-395174876.